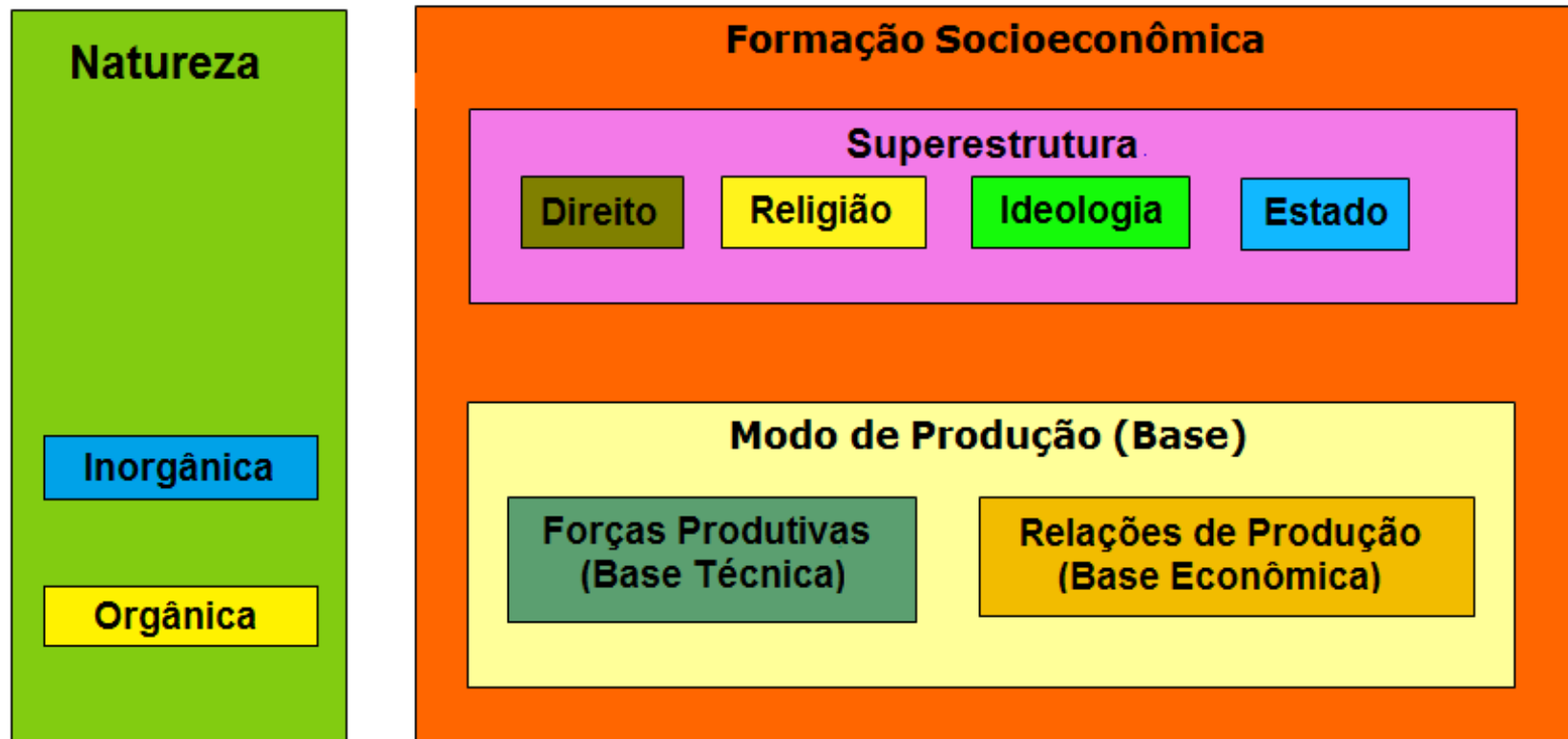


Seminário
**DESENVOLVIMENTO E MUNDIALIZAÇÃO:
O Brasil e o pensamento de François Chesnais**

23 de janeiro de 2014
16h30 - 18h

Título da Contribuição:
Da mundialização do capital à mundialização do Estado
Flávio Bezerra de Farias

Figuração processual marxista da formação socioeconômica



O silogismo hegeliano como categoria da elaboração marxiana

Nos *Cadernos Filosóficos* de Lênin:

- O “*silogismo*, um universal que é totalizado com a individualidade através da particularidade”, categoria da elaboração na Lógica hegeliana, “lembra o pasticho que Marx faz de Hegel no primeiro capítulo...” da obra *O Capital*.
- O silogismo é central na elaboração desta obra como um todo, tanto no nível do capital em geral, quanto dos capitais numerosos.

Pequenos silogismos da produção mercantil		Grande silogismo do capital social total		
Simplex	Desenvolvida: Reprodução de P_i	Ciclo do capital-dinheiro	Ciclo do capital comercial	Ciclo do capital produtivo
Pequeno silogismo M-D-M: As merca-dorias singulares , no quadro particular das trocas, levam ao dinheiro, a mercadoria universal	Num espaço socialmente <i>homogêneo</i> , a subsistência do assalariado e a mais-valia do capitalista ocorrem em <i>diferentes molinetes</i> , singulares , articulados <i>hierarquica-mente</i> numa produção mercantil particular	Pequeno silogismo D-P-M: O universal (valor-capital dinheiro avançado) torna-se particular (mercadoria com mais-valia), através do singular (capital produtivo individual)	Pequeno silogismo M-D-P: A mercadoria (com mais-valia) particular se transforma em singular (capital produtivo individual), através do universal (valor-capital dinheiro aumentado)	Pequeno silogismo P-M-D: O singular (capital produtivo individual) produz uma mercadoria com mais-valia particular , que se transforma num universal (valor-capital dinheiro aumentado)
Contradições mediadas pelo dinheiro (<i>possibilidade geral de crise</i>)	Contradições mediadas pelo salário (<i>vicissitude correlativa de crise</i>)	Capital financeiro	Capital comercial	Capital industrial
		Rotação do capital social total (<i>base material de crise</i>)		
		Reprodução do capital social total (<i>lugar de manifestação de crise</i>)		

Pluralidade do capital industrial: Grande silogismo historicamente determinado

Momento inicial – Leis da equalização e da queda da taxa de lucro:
Tendências fundamentais da concorrência capitalista

Momento central – Múltiplas determinações e formas dos capitais industriais:

Capital ativo: Capital-função

Capital inativo: Capital-propriedade

Capital produtivo

Capital improdutivo

Capital real

Capital-fetice

Capital industrial

Capital comercial

Capital monetário

Capital fictício
→

Capital mercantil

Capital fundiário

Lucro industrial

Lucro comercial

Juro

Renda fundiária

Lucro de empresa

Capital (Lucro de empresa + Juro)

Terra (Renda)

Trabalho (Salário)

Momento final: *Terra-Trabalho-Capital* reificados como fonte de rendimentos:
Fórmula trinitária que engloba todos os mistérios do processo social de produção

SILOGISMO DO ESTADO NACIONAL

GENERALIDADE	PARTICULARIDADE	SINGULARIDADE
FORMA-ESTADO	FORMA DE ESTADO	FORMA DO ESTADO
MODO DE PRODUÇÃO: feudalismo, capitalismo, etc.	REGIME DE ACUMULAÇÃO: fordismo, toyotismo, etc.	REGIME DE ACUMULAÇÃO DADO: França, Brasil, etc.

O modo estatal global como chave da forma-Estado

- A genealogia do modo de existência estatal global, isto é, das formas estatais que correspondem e se colocam no mesmo diapasão da globalização capitalista, é uma etapa decisiva numa autêntica concepção dialética e histórica da superestrutura política e ideológica capitalista atual.
- Cabe aplicar o princípio marxiano segundo a qual “o estágio mais primitivo poderá então ser reconstruído pelo pensamento a partir do estágio mais evoluído, de suas orientações, de suas tendências de desenvolvimento” (LUKÁČS, 2011, p. 55).
- Em contraste, no pensamento burguês dominante existe a busca imediata do Estado global funcional ou adequado à nossa época, o que acarreta ideologias, como a da governança global, que, naturalizando a política de globalização do *american way of life*, tentam eternizar uma estatização global autoritária (vulgo, Troika).

GRANDE SILOGISMO DO MODO ESTATAL GLOBAL

UNIVERSAL	PARTICULAR	SINGULAR
Forma estatal planetária	Formas estatais regionais	Formas estatais nacionais
Coletiva ideal	<ul style="list-style-type: none">• Hegemônica central• Sub-hegemônica central• Sub-hegemônica periférica	<ul style="list-style-type: none">• Hegemônica central• Sub-hegemônica central• Sub-hegemônica periférica
Pequeno silogismo 1	Pequeno silogismo 2	Pequeno silogismo 3
HOMOGENEIDADE – HIERARQUIZAÇÃO – DIFERENCIAÇÃO		

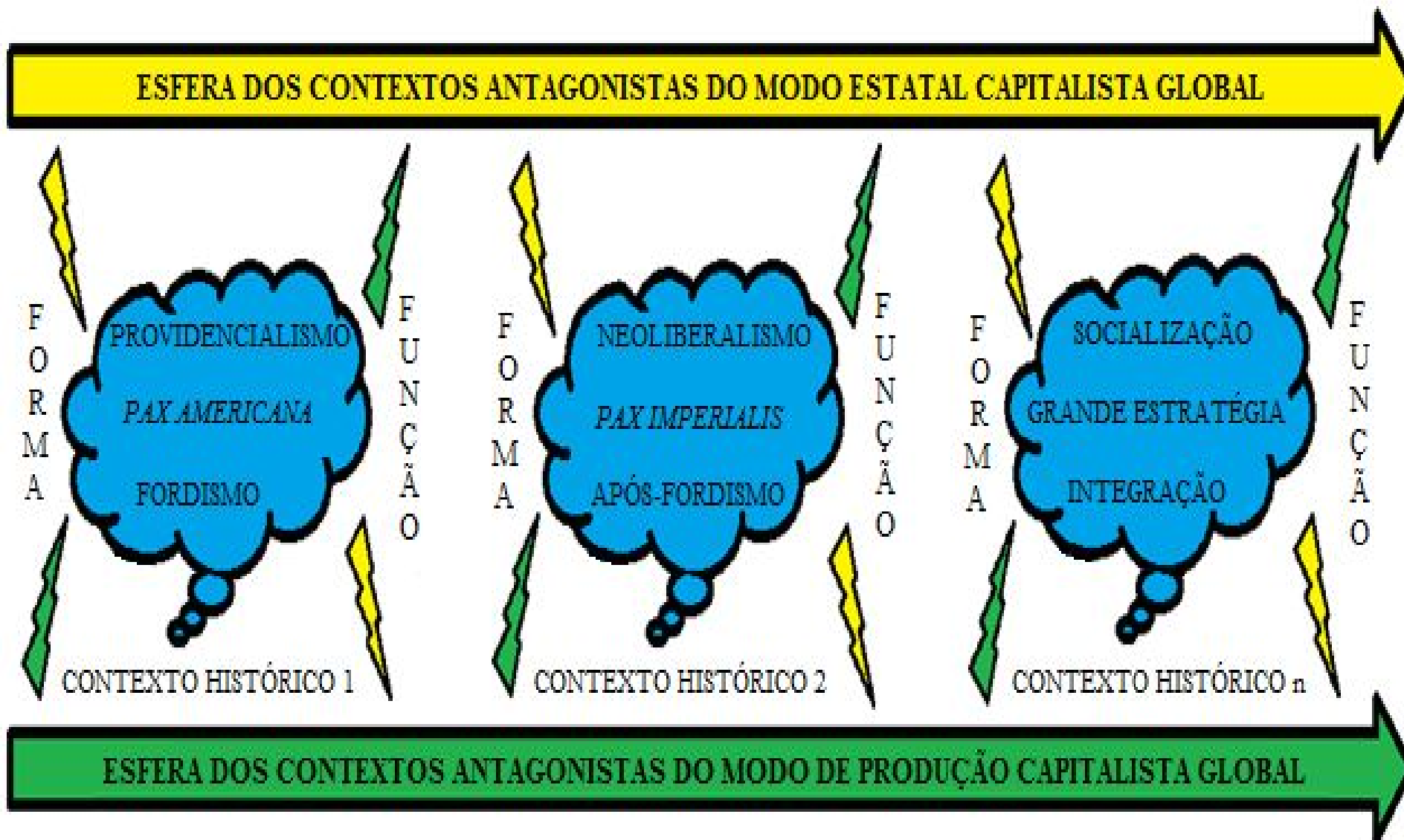
Síntese do modo estatal global

- As recentes teorias do império, do Estado global ou transnacional, em vez de apreenderem que o advento das potências estatais burguesas com dimensões cada vez mais ampliadas é um fenômeno que só pode ocorrer articulado dialeticamente com a mundialização do capital, atribuem certa primazia idealista ao fator político, ideológico, jurídico, etc., sem considerar a grande transformação social e histórica que conduziu a infraestrutura até uma conjuntura situada para além do fordismo e na era da globalização, sobre a qual se erige, dialeticamente, a nova superestrutura.
- Nesta, existe uma totalização estatal concreta, conforme a dialética do universal e do específico (particular e singular), que envolve num mesmo silogismo as determinações planetária, regional e nacional.
- O modo estatal capitalista global, que corresponde e se coloca no mesmo diapasão da mundialização do capital, está em vias de configurar o seu elemento estatal mais universal, enquanto categoria capitalista coletiva ideal planetária (OTAN, OMC, FMI, G20, etc.). No seio da totalização estatal global em movimento de constituição contraditória, ao mesmo tempo, se reconstróem os seus elementos estatais específicos, sejam nacionais (Estados-nações), seja regionais (UE, Unasul, etc.). O modo de produção e o modo estatal tomam a escala mundial e se desenvolvem na unidade e na luta.

Efeitos do modo estatal global na periferia

- A tendência à consolidação da configuração estatal geral planetária, que se manifesta como governança, organização ou coordenação institucional global liberal – sem verdadeira constituição de uma forma-Estado mundial, enquanto genericidade – significa, ao mesmo tempo, para as formas de existência estatais específicas, que ocorre uma grande transformação social e histórica concernente ao conjunto de suas determinações, no sentido da deterioração ou da regressão da categoria estatal, sobretudo nos países periféricos, em vários aspectos, a saber:
 - 1º Uma redução de sua soberania sobre o espaço nacional e regional;
 - 2º Uma militarização reforçada e um déficit democrático que se exprime frequentemente pela falta de legitimidade normativa, jurídica e constitucional e de capacidade burocrática e administrativa para garantir a preservação dos direitos sociais, a melhoria dos serviços públicos, etc., mas cuja essência reside nos problemas estruturais originários da totalização entre o pseudo-concreto das formas de governança e a dinâmica da luta de classes, no contexto de divisão do trabalho do capitalismo dito cognitivo e patrimonial;
 - 3º Uma promiscuidade entre os interesses públicos e privados, assim como uma perda importante da autonomia relativa do estatal relativamente ao capital;
 - 4º um enfraquecimento da democracia representativa burguesa formal e da razão estatal tecnicamente supostamente neutra em proveito da primazia fetichista do mercado livre e eterno, assim como daqueles que o personificam;
 - 5º Uma colocação em causa da subsistência em potência e em ato do estatal, por causa da crise das dívidas soberanas;
 - 6º Uma incapacidade estatal sistêmica para a garantia das condições prévias e mediadoras das contradições cada vez mais agudas em tempos de crise estrutural e, portanto, a reafirmação de uma resposta socialista ao desafio do novo imperialismo global, no quadro do qual a hegemonia dos EUA se realiza como três formas de existência, a saber: a hiperpotência universal, a superpotência regional e a potência nacional.

Configuração do imperialismo global





A figuração processual do imperialismo global

Acima, no quadro do imperialismo, o econômico e o estatal são dois contextos que se correspondem e se colocam no mesmo diapasão, cujas articulações atravessam as conjunturas históricas tanto político-militar das grandes estratégias geopolíticas, quanto político-social das integrações e socializações dominantes vigentes.

GRANDE SILOGISMO DO MODO IMPERIALISTA GLOBAL

UNIVERSAL	PARTICULAR	SINGULAR
Hiperpotência planetária	Superpotências regionais	Potências nacionais
Imperialismo coletivo ideal	<ul style="list-style-type: none">• Imperialismo hegemônico central norte-americano• Subimperialismo central europeu• Subimperialismo periférico sul-americano	<ul style="list-style-type: none">• Imperialismo estadunidense• Subimperialismo francês• Subimperialismo brasileiro
Pequeno silogismo 1	Pequeno silogismo 2	Pequeno silogismo 3

HOMOGENEIZAÇÃO - DIFERENCIAÇÃO - HIERARQUIZAÇÃO

Crítica do modo estatal global

- A expansão da dominação imperialista, exprime-se no advento do modo estatal global (com suas formas de existência situadas em níveis nacional, regional e planetário), que corresponde à totalização concreta do capital em geral e dos capitais numerosos na era situada para além do fordismo e na globalização.
- o desafio do pensamento crítico e revolucionário no início do século XX residia na *simples* extinção do Estado nas suas formas nacionais, constitutivas de um sistema de Estados; no início do século XXI, reside na *complexa* extinção do modo estatal global, que encerra formas nacionais, regionais e planetárias. A antecipação concreta de extinção da totalidade estatal se projeta na via “de uma luta multiforme, polivalente, mais do que política exclusivamente, ou econômica, ou ideológica e teórica simplesmente.” (LEFEBVRE, 1975, p. 105-106).
- No sentido marxiano, “a revolução total”, contra a ordem capitalista, se distingue das grandes transformações da *realpolitik*, pela implementação de reformas sociais, que mantenham a ordem capitalista, “pela promoção ou ascensão do social contra o político e o econômico.” (*Idem*, p. 134).

As teorias e os consensos do imperialismo global

- Para apreender o *grande debate* sobre a categoria do novo Leviatã (cosmopolita ou liberal), ou melhor, do novo imperialismo ou Império (pós-moderno ou liberal), inserido numa grande transformação social e histórica, fez-se logo uma distinção tanto entre teorias conservadoras e críticas, quanto entre autores que dão relevo e autores que ignoram mais ou menos aquela categoria. Apenas uma forma de existência foi capaz de exprimir o elo comum entre as teorias sobre o imperialismo atual: trata-se daquela que se define através da categoria consenso. Não no sentido de um pensamento único sobre a matéria, mas no sentido de que a totalização elaborada pela maioria dos pensadores corresponde amiúde a um consenso, formado autoritariamente, em prol da integração e contra a ruptura proletária.
- Junto com o imperialismo global, vieram suas teorias e seus consensos, que implicam frequentemente sejam guerras ditas justas e humanitárias, sejam planos socioeconômicos de salvação provisória, que atacam os direitos e a subsistência imediata dos proletários. Além disso, como não se trata apenas de compreender, mas também de transformar, foi preciso separar as propostas reformistas das radicais, isto é, críticas e revolucionárias à luz da metodologia marxiana.
- Há uma vasta produção de livros e artigos sobre o imperialismo global. Mas, as suas denominações são tão diversas e difusas que se tem a impressão de não estar tratando do mesmo assunto, de um lado; e, do outro, as suas polêmicas são tão apaixonadas que se orientam tanto para a segmentação entre os aspectos temporais e espaciais, quanto para um afunilamento empobrecedor das múltiplas determinações do fenômeno. Trata-se de uma totalidade que envolve a base e a superestrutura (MARX, 1976, 1977), na escala mundial.
- Convém atualizar a teoria do imperialismo elaborada pelo marxismo do século XX, mas não revisá-la, como no *ultra imperialismo*, no *Império* sem frases, etc. Frente ao grande debate sobre o modo imperialista global, como potências nacionais, superpotências regionais e hiperpotência planetária, a posição aqui tomada consolidou-se tanto contra as desarticulações e as incompatibilidades entre as determinações elementares, temporais e espaciais, desta totalidade concreta, quanto contra as separações arbitrárias e especulativas das formas da superestrutura em relação à sua base.
- Em princípio, as análises do modo estatal global só foram apreciadas na medida em que contribuíram para precisar a natureza e o papel daquela categoria no contexto do novo imperialismo, em cuja configuração concreta existe uma dialética entre potências e capitais na escala mundial. A dinâmica da acumulação, da reprodução e da crise do capital se encontra sempre na base da constituição das novas formas políticas, ideológicas e culturais imperialistas, como o marxismo crítico e revolucionário havia constatado há um século.